

Educação Inclusiva, o que é isso?

Priscila Bisol Gentil¹
Rosane Pacheco Pereira¹
Tatiana Jacques²

Esse estudo fez parte da cadeira Seminário III e foi desenvolvido em uma Escola Municipal de ensino Fundamental do Pré ao 5º ano, no Litoral Norte do RGS. Após uma série de visitas á essa comunidade escolar, para o levantamento das demandas dessa população, foi diagnosticada a necessidade de conscientizar melhor os educadores quanto às dificuldades diante de uma educação inclusiva. No Brasil a educação inclusiva passou a ser discutida a partir de 1970. O Decreto nº 6.949, de 25-8-2009. *Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. O deficiente passou a ser aceito de fato como sujeito de direitos, e a sociedade começou a empregar o termo integração, para indicar que as pessoas com deficiência podiam participar dos atos da vida civil. Atualmente alguns estudos mostram que os professores relacionam a educação inclusiva com alunos deficientes, e não a educação voltada para todos os grupos de pessoas, e isso esta condicionada a despreparação dos próprios professores formadores. Do ponto de vista psicológico e afetivo, é na interação com o grupo e com as diferenças de sexo, de cor, de idade, de condição social, de aptidões, de capacidades físicas e intelectuais existentes no grupo que a criança vai construindo sua identidade ao mesmo tempo apreendendo. Foi proposto para todos os funcionários da Escola que refletissem sobre o que sentiam e o que pensavam sobre a Inclusão. A escola tem 38 funcionários, ao total. Sendo que 28 funcionários são educadores pedagogos. Nesse dia participaram uma funcionaria dos serviços gerais e dez professores. Esse fato nos demonstrou de que ainda há muita resistência, entre os professores em relação à inclusão. Freud nos apresentou a resistência do ego, como a mais facilmente identificável, porém muito difícil de ser trabalhada, pois elas se prologam por

¹ Acadêmicas da Psicologia – UNICNEC.

² Professora orientadora.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

tratarem de formas de construções, que antes estavam no conteúdo recalcado. Os professores, quando discutem sobre o tema, demonstram em suas falas, disfarçar seu sentimento sobre a inclusão, como uma barreira em falar sobre seus próprios sentimentos das práticas inclusivas. Foi pedido que escrevesse em um lado da folha o que sentiam sobre a inclusão e do outro o que pensavam sobre a inclusão. O grupo não deu uma resposta ao que sentiam, surgiu apenas resposta do que pensavam. A responsabilidade, sobre a Inclusão, para esses professores é de responsabilidade de todos, no entanto a parte da responsabilidade que lhes cabia era passar conteúdo. O que demonstrar estarem muito ligadas a conteúdos pragmáticos do que em aprendizagem de fato. A resposta demonstraram que *“a Inclusão é necessária e é de Direito”*, Mas qual angústia que sentimos diante do aluno de inclusão? As respostas demonstraram que o Sentir estava atrelado ao *“sinto que preciso de ajuda especializada para que eu possa dar aula”*. Dentro de uma análise psicanalítica, poderíamos pensar que expressar sentimentos sobre pessoas diferentes de nós, é difícil e penoso, pois inconscientemente estamos falando das nossas próprias deficiências e limitações projetadas.

Palavras-chave: Inclusão, Inclusão Escolar, Educação Especial.